

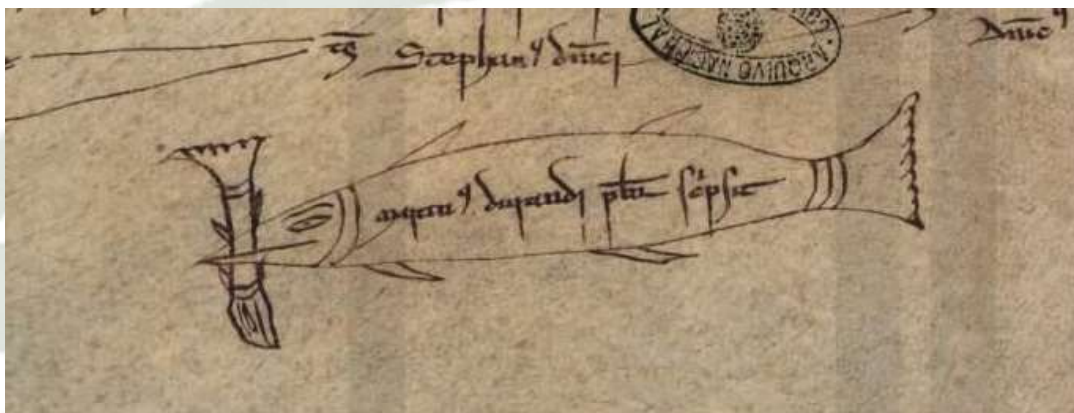
IMAGEM DA CAPA

Um peixe como sinal de tabelião

João José Alves Dias

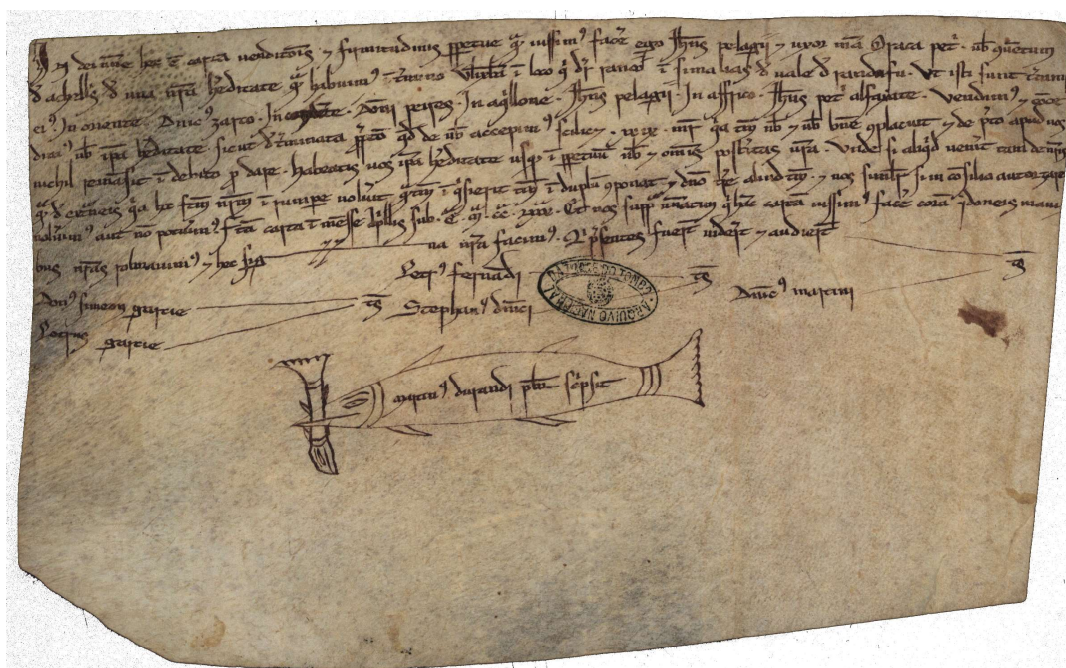
Onde menos se espera surge um elemento iconográfico que alarga o leque, sempre pobre, do panorama português medieval, no que a imagética de época diz respeito, em especial para os primeiros séculos da nacionalidade Portuguesa.

Existem, para o século XIII, sinais de tabelião português com a representação de peixe.



O documento que hoje apresentamos está datado de 1242 [E. 1280], mês de Abril, e encontra-se autenticado pelo notário Martim [ou Martinho] Durando [ou Durão], no original grafado, em latim, *Martinus Durandj*. Trata-se de uma escritura de uma propriedade, situada no termo de Lisboa, que é vendida ao Mosteiro de Chelas, desta cidade. Para a identificação do peixe nele representado foi significativa a ajuda do Professor Doutor Miguel Teles Antunes, paleontólogo conceituado e amante do estudo dos peixes. Atendendo à forma alongada, ao par de barbatanas dorsais e à forma da barbatana caudal, conjugado com o facto de ser um peixe carnívoro – dado ter um peixe preso na boca – o Mestre identificou duas espécies – entre as que se encontram na costa portuguesa e em especial na região de Lisboa – que poderiam estar representadas no sinal de tabelião: uma corvina ou um robalo, mas aceitando mais ser esta última espécie atendendo ao formato da boca protátil. Será mais difícil tentar articular o que terá levado Martim Durando a identificar-se com o animal representado. Ocorre-nos a possibilidade de relacionar a dureza das maxilas com o apodo Durão.

Um outro olhar, sobre o vasto conjunto de sinais de autentificação de documentos que em Portugal começaram a ser utilizados – desde a sua fundação – pelos notários que depois mudaram o nome para tabelião pode fornecer diferentes pistas quer para a história do quotidiano quer até da simbólica como tentaremos demonstrar numa das próximas capas desta revista.



Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Cónegos Regulares de Santo Agostinho, Mosteiro de Chelas, mç. 15, n.º 284
PT/TT/MCH/M15/284

O desenho a envolver a assinatura representa um peixe com outro menor, ao parecer semelhante, na boca. Tratando-se de um desenho irrealista, esquemático, pelo que não podemos pretender chegar a uma diagnose segura. Podem, no entanto, ser verificadas características susceptíveis de razoável aproximação.

O peixe maior era, pelos vistos, carnívoro, ictiófago, talvez canibal. Caracteres mais salientes: corpo alongado; boca grande, terminal; barbatanas pélvicas avançadas, atingindo quase o nível das peitorais; 2 dorsais nítidas; caudal homocérquica. Aparentemente, uma só barbatana anal.

Pela caudal, não se trata de nenhum seláceo nem de esturjão, então possível no Tejo/ arredores de Lisboa e do Mosteiro de Chelas.

As duas dorsais eliminam Clupeídeos, incluindo o sável e a savelha, e também provavelmente o salmão, então possível embora escasso. Sendo ambas curtas, é de eliminar um peixe apreciado e ainda corrente na área, a corvina.

Pela disposição das barbatanas pares, próximas, e pelas 2 dorsais trata-se de um teleósteo evoluído. A boca grande e o carácter carnívoro, eliminam as tainhas (mugilídeos, ainda abundantes) e são compatíveis com um predador ainda comum, o robalo, o que parece provável (mas não certo). Todavia, a forma da caudal parece ter bordo distal vertical demais e não com chanfradura nítida. O desenho pouco fiel, esquematizado, nem é prova a favor daquela hipótese nem parece suficiente para a rejeitar, pelo que, tentativamente e sob reserva, a aceitamos.

Quanto à iconografia zoológica medieval, sugerimos a consulta do estudo acerca de iluminuras da *Crónica Geral de Hespanha* e do *Livro da Condessa de Bertandos*:

ANTUNES, Miguel Telles – Conocimiento zoológico antes y después de los Descubrimientos/ Comparación iconográfica de los códices de la Academia de las Ciencias de Lisboa, *Crónica Geral de Espanha* (siglo XV) e *Livro de Horas da Condessa de Bertandos* (siglo XVI). Em *Livro de Horas da Condessa de Bertandos* (siglo XVI). Xuntanza Editorial S.A. (Coruña) e Ediciones Boreal S.L. (Coruña). Pp.7-41, 30 figs., 13 tabelas.

Aos 08 de Setembro de 2017